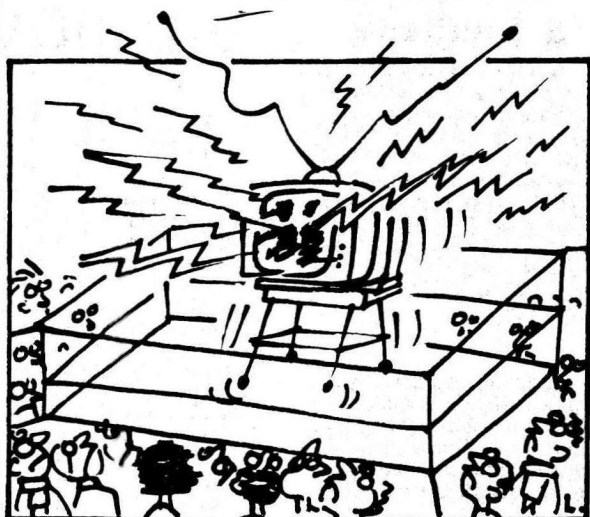


VIDEO VOTO



Nível no DF supera vale-tudo paulista

CARLOS MARCHI
Colaborador

Brasilienses: podemos começar a ficar com complexo de superioridade. Ser candango já não significa trazer implícita a marca do periférico, copiador de hábitos, costume e cultura irradiados nas grandes metrópoles. Afinal, apenas começamos nossa vida democrática e vamos, dia 15, votar pela primeira vez. Também pela primeira vez fazemos e vemos nosso próprio programa de propaganda eleitoral gratuita. E, pasmem, quem assistir ao nosso "guia eleitoral" e depois for ver o de São Paulo, vai pensar que Brasília é Suécia e São Paulo é Uganda.

Pelo andamento, a próxima atração do "guia eleitoral" paulista serão as venerandas mães dos candidatos. Sim, porque no andar da carruagem, só falta xingar a mãe. O resto está valendo. Aqui, nós reclamamos de candidatos despreparados, mas pelo menos o nível do "guia" é satisfatório, sob os pontos de vista técnico e moral. Em São Paulo, a regra é uma só: vale tudo.

Para começar, o candidato Paulo Maluf, distribuiu os programas dos partidos que o apóiam no transcorrer de uma hora de propaganda. Como é apoiado por seis partidos (PDS, PFL, PMB, PPB, PDC, PSC), a propaganda de Maluf permeia todo o "guia". Mas o pior é que os candidatos falam pouco de si e muito dos concorrentes. Então, o programa de Maluf é um pouquinho de elogio a Maluf e muita esculhambação em Antônio Ermírio e Orestes Quércia. O de Ermírio fala pouco do candidato-empresário e passa o resto do tempo esbrachando Maluf e Quércia. O de Quércia apela menos, mas não deixa de arrasar com Maluf e Ermírio.

Como início e fim do programa de cada partido são mal demarcados, sem vinhetas de abertura e encerramento o que ocorre é que o telespectador-eleitor fica completamente confuso. Numa cena, alguém esculhamba Maluf; na cena seguinte, Maluf é elogiado; logo adiante, o que era elogio vira novamente crítica, num destampatório muito pouco democrático e muito menos didático.

Ermírio pouco aparece. Na maior parte do tempo, o seu programa xinga (pela ordem) Maluf e Quércia. Maluf apela para o lacrimoso-emocional, no elogio a si mesmo e no xingamento dos concorrentes.

Se as pesquisas tiverem razão e Quércia estiver mesmo na frente, não terá sido sem motivo. E quem xinga menos, dos três candidatos com chances reais, e quem melhor coloca idéias concretas, num raro momento de real propósito democrático. O programa do PMDB é, assim, o mais eficiente, até mesmo porque é feito por dois grandes profissionais de imprensa, Chico Santarrita e Luiz Fernando Mercadante, auxiliados por Luiz Roberto Serrano e Carlos Conde, coordenadores de comunicação de Fernando Henrique e Mário Covas. Até a crítica aos adversários é melhor colocada, com recursos jornalísticos.

O PT apresenta um Suplicy místico e conformado com a derrota inevitável. Suplicy, no entanto, mais parece fazer um gemido sermão do que pregar programa político-eleitoral.

A expressão mais ridícula será, sem dúvida, do candidato a senador José Maria Marin (PFL-PDS), que descamba para um besteiro descontrolado. Passa todo o seu tempo tachando Fernando Henrique de comunista e "alertando" para o "perigo" de eleger o ex-líder de Tancredo Neves no Congresso, numa linguagem macartista/frotista fora de época.

Brasília, então, pode sorrir tranqüila. Estamos dando lições de comportamento democrático. Nossos candidatos podem não ser os mais competentes do País, mas são os que melhor assimilaram as normas de disputa democrática e os que revelam maior grau de civilidade e educação política. O nível técnico dos nossos programas (principalmente os dos PMDB e do PFL) são infinitamente superiores e muito mais criativos.

O triste de toda essa baixaria paulista, que se espalha por outros Estados, é o descrédito da classe política, minada por desprezíveis ambições de — aí, sim — despreparados políticos, que só fizeram política sob a ditadura ou nunca a fizeram e agora confundem disputa eleitoral com "jogo de dardo à mãe".

A continuar assim, só vão conseguir convencer o povo que a farsa eleitoral da ditadura era melhor. Ou no mínimo, mais educada.

Diante de tanta baixaria, só resta se vangloriar que Brasília está na frente, apesar de nossa virgindade. Então, viva nós.